

SUMÁRIO

MILHO e SOJA	2
CAFÉ	2
ABACATE	2
BOVINOS	3
SUÍNOS	4
FRANGO	5

Prezados leitores, a conjuntura agropecuária paranaense segue marcada por um cenário produtivo robusto e com sinais positivos em diversas cadeias. A produção nacional de grãos, impulsionada principalmente pela soja e pelo milho, caminha para superar as 345 milhões de toneladas, o que, se confirmado, representará a maior safra da história. Juntas, essas duas culturas respondem por quase 90% do volume total, com forte protagonismo do Paraná, responsável por cerca de 13% da produção nacional. No estado, a colheita da segunda safra de milho já se aproxima do fim, superando 86%, enquanto a soja teve sua primeira safra finalizada com bons resultados.

No setor cafeeiro, os preços vêm apresentando recuperação após quedas

observadas no início de agosto, com o avanço da colheita — que já alcançou 93% da área cultivada — e perspectivas de produtividade e qualidade superiores às da safra anterior. Na fruticultura, o abacate se destaca pela expressiva expansão no Paraná, cuja produção cresceu significativamente na última década, com concentração no Norte do estado.

O setor pecuário também apresenta movimentações relevantes. A suinocultura brasileira atingiu o segundo maior volume semestral da história, impulsionada pelo crescimento nas exportações. A avicultura, por sua vez, mostra redução nos custos de produção, especialmente na alimentação, o que, aliado a alta do preço do frango vivo, melhora a rentabilidade dos produtores. Já a bovinocultura leiteira segue enfrentando desafios sazonais, mas mantém desempenho positivo na captação. Assim, o Boletim 34 reflete um panorama de otimismo moderado e boas perspectivas.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 34/2025 – 21 de agosto de 2025

MILHO e SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O último relatório da Conab apontou que a safra nacional dos principais grãos deve superar as 345 milhões de toneladas. Se confirmada será a maior safra da história. Neste contexto, os dois principais produtos são a Soja e o Milho que juntos representam 89% do total. A soja tem participação de 49,1% e o milho com 39,7%. O Paraná deve contribuir com aproximadamente 45 milhões de toneladas, representando 13% do total. O principal estado produtor de grãos no Brasil é o Mato Grosso que tem participação de 32% no total nacional.

No Paraná, das principais culturas, a primeira safra de milho e soja estão finalizadas, em campo encontra-se a segunda safra de milho e a colheita já supera 86%.

CAFÉ

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Os preços recebidos registraram média de R\$1.683,97 por saca de café beneficiado na semana anterior, e trabalha nestes mesmos patamares nesta semana. Depois de atingirem R\$1.564,61 na média de julho os valores caíram ainda mais nas primeiras semanas de agosto, mas reagiram

nos últimos dias. Como a safra está chegando ao fim, com 93% da área paranaense já colhida, esse repique é promissor para os cafeicultores, tendo em vista que tais patamares garantem a rentabilidade da safra, especialmente considerando que a colheita vem apresentando números melhores que no ano anterior.

Atualmente a expectativa é de uma produção de 44,5 mil toneladas no Paraná, um número 10% superior ao da safra de 2024 (40,3 mil). Este volume superior também deve apresentar melhor qualidade do que a safra anterior, apesar de pequenos problemas registrados, com chuvas na colheita e geadas prejudicando os grãos colhidos em alguns municípios.

ABACATE

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

O Abacate foi a décima-oitava fruta produzida no mundo, tendo sido colhidas 10,5 milhões de toneladas em 954,7 mil hectares em 2023 (1,4% da área e 1,1% da produção com Frutas –104,4 milhões de hectares e 1,04 bilhão de toneladas – FAOSTAT). O México lidera com 28,4% da oferta mundial, Colômbia (2º), República Dominicana (3º), Peru (4º) e Indonésia (5º),

Boletim Conjuntural Semana 34/2025 – 21 de agosto de 2025

respondem por 10,4%, 9,7%, 9,4% e 8,4% respectivamente. O Brasil com 422,5 mil toneladas foi o sétimo produtor mundial e colhe por 4% do total.

Nas exportações globais de frutas frescas foi a terceira em importância, participando com 7,2%, dos US\$ 106,5 bilhões das trocas da fruticultura em 2023.

O Brasil figurando entre os principais produtores, tem participação pequena no mercado mundial mesmo evoluindo nas vendas externas, pois suas 26,2 mil toneladas e US\$ 39 milhões em receitas, estabelecem-no como o 18º exportador mundial.

Na fruticultura nacional o abacate é cultivado em 22,7 mil hectares, sendo a 18ª fruta em área e a 16ª em volumes colhidos e a 17ª em Valor Bruto da Produção (VBP). Com 422,5 mil toneladas e um VBP apontado pelo IBGE de R\$ 918,7 milhões em 2023 (FRUTI/BR: 3,1 milhões de hectares; 44,9 milhões de toneladas e R\$ 80,3 bilhões). Os estados de São Paulo (43,4%), Minas Gerais (29%), o Ceará (9,3%) e o Paraná (8%) participam com 89,7% das colheitas nacionais. Outras quinze unidades da federação cultivam a espécie e complementam as colheitas.

Em 2024 foi a 8ª fruta exportada pelo Brasil – US\$ 36,2 milhões de receitas e 24,6

mil toneladas, vendidas a um preço médio US\$ 2.260/T; e a 16ª em importações – US\$ 2,4 milhões de despesas e 1,0 mil toneladas adquiridas, cujo preço médio se estabeleceu em US\$ 2.417/T.

No Paraná, o Abacate com uma produção de 35,8 mil toneladas colhidas em 2 mil hectares e VBP de R\$ 89,7 milhões em 2023, representou 2,6% do volume da fruticultura estadual. De 2014 ao ano em tela houve um incremento de 91% na área e 60,9% colheitas (FRUTI/PR: 54,3 milhões de hectares; 1,4 milhão de toneladas e R\$ 2,9 bilhões VBP).

A produção estadual está concentrada no Norte do estado (88,1%), sendo o município de Apucarana o principal produtor (14,5%), Arapongas contíguo o segundo (7,3%) e Assaí o terceiro (6,7%). A fruta está presente em outros 249 municípios do Paraná.

Os levantamentos de 2024 indicam uma mudança no ranqueamento acima, cuja análise se dará quando publicados os números oficiais ao final do corrente mês.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Os derivados lácteos mais consumidos apresentaram alta na média de

Boletim Conjuntural Semana 34/2025 – 21 de agosto de 2025

preços de julho. Foi o caso do leite longa vida, que atingiu R\$ 5,04 nos supermercados paranaenses, e do queijo muçarela, comercializado a R\$ 52,52/kg no último mês, altas de 1,25% e 0,62% respectivamente, conforme dados de preços no varejo da Seab/Deral.

Apesar do inverno mais rigoroso do que nos anos anteriores, a captação se manteve em alta em âmbito nacional. Segundo o Cepea, após os três primeiros meses do ano registrarem queda, entre abril e junho todos os meses registraram variação positiva, sendo 2,99%, 1,13% e 3,31%, respectivamente. No Paraná, o produtor recebeu R\$ 2,80 por litro de leite comercializado em julho, 1,13% a menos do que no mês anterior, mas ainda 1,58% a mais do que no mesmo mês de 2024.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Segundo os primeiros resultados da Pesquisa Trimestral de Abate do IBGE, ainda preliminares, o Brasil registrou, em 2025, o melhor 1º semestre em produção de carne suína desde o início da série histórica, em 1997, totalizando 2,72 milhões de toneladas. Esse volume

representa o segundo maior resultado já alcançado, ficando atrás apenas do recorde de 2,73 milhões de toneladas do 2º semestre de 2024, quando foram produzidas 9,5 mil toneladas a mais.

Essa produção foi obtida a partir do abate de 29,2 milhões de suínos, o segundo maior volume já registrado. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 1,6%, equivalente a 471 mil animais. Já na comparação com o 2º semestre de 2024, recorde atual, observou-se retração de 0,9%, o que corresponde a 267 mil suínos a menos.

Do total produzido no 1º semestre de 2025, aproximadamente 699,6 mil toneladas foram destinadas ao mercado externo (Agrostat/Mapa), representando 26% da produção nacional. Esse percentual superou o registrado no 1º semestre de 2024, quando 22% da produção foi exportada.

Para o 2º semestre de 2025, há expectativa de novo recorde de produção. Historicamente, desde o início da série, o desempenho do segundo semestre supera o do primeiro. Além disso, as taxas médias de crescimento observadas nos últimos cinco e dez anos reforçam a projeção de superação do atual recorde.

Boletim Conjuntural Semana 34/2025 – 21 de agosto de 2025

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPSA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários climatizados com pressão positiva, atingiu R\$ 4,60/kg em julho de 2025.

Essa realidade representa uma queda de 2,54% (-R\$ 0,12/kg) em relação ao mês anterior (junho: R\$ 4,72/kg) e um valor menor em 0,22% (-R\$ 0,01/kg) em comparação com julho de 2024, quando o custo foi de R\$ 4,61/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) alcançou 355,80 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em julho de 2025. Esse valor indica uma baixa 2,63% em relação a junho, que registrou 365,42 pontos, e uma elevação de 0,2% em relação a julho de 2024 (356,52 pontos). No acumulado do ano, o ICPFrango apresentou uma variação negativa (-4%). Nos últimos 12 meses, a variação foi de -0,2%. Em comparação com o mês anterior, o ICPFrango registrou quedas nos gastos com ração das aves (-3,48%), genética (-2,34%), mas houve aumento nos custos com energia elétrica (+1,19%). Os itens

sanidade, transporte e mão-de-obra, permaneceram estáveis.

Considerando os últimos doze meses, observou-se baixas nos seguintes itens ração (-4,94%) e energia elétrica (-4,91%). Os outros itens sofreram altas: genética (+16,86), sanidade (+9,02%), transporte (+1,88%) e mão-de-obra (+0,05%). Ainda analisando o ICPFrango, percebe-se que os custos com a nutrição animal tiveram retração de 8,54% no ano e de -4,94% nos últimos 12 meses, representando 64% do índice. A aquisição de pintinhos de um dia (genética), com um peso de 17,88% sobre o ICPFrango, apresentou uma alta de 6,02% no ano e alta de 16,86% nos últimos 12 meses.

No Paraná (com coeficientes técnicos de área de 1.500m², peso de 2,9 kg, mortalidade de 5,5%, conversão alimentar de 1,7 kg, e 6,2 lotes por ano), a alimentação dos frangos de corte, principal componente do custo de produção, atingiu R\$ 2,94/kg, passando a representar 63,90% do custo total de produção (R\$ 4,60/kg). Em igual mês de 2024, o valor do custo com nutrição foi de R\$ 3,10, com participação de 67,2%, do custo total de produção (4,61/kg).

Em julho de 2025, o custo com alimentação foi de R\$2,94/kg, o que representou uma queda de 3,6% (-

Boletim Conjuntural Semana 34/2025 – 21 de agosto de 2025

R\$ 0,11/kg) em relação a junho (R\$ 3,05/kg), mas uma queda de 5,2% em relação a julho de 2024 (-R\$ 0,16/kg), quando atingiu R\$ 3,10/kg.

Nos principais estados criadores de frangos de corte e produtores de carne, os custos de produção em julho de 2025 foram: Santa Catarina (R\$ 5,07/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,02/kg), valores 1,57% e 0,59% menores, respectivamente, em relação ao mês anterior (R\$ 5,10/kg) e (R\$ 5,05/kg).

Em julho de 2025, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 5,01/kg, representando uma alta de 0,8% em relação ao preço do mês anterior (+R\$ 0,04/kg), que foi de R\$ 4,97/kg, e um valor 12,6% (+R\$ 0,56) superior ao praticado em julho de 2024 (R\$ 4,45/kg).

No tocante aos insumos utilizados na criação, em julho de 2025, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 59,96/saca de 60 kg, representando uma baixa de 5,1% (-R\$ 3,21) em relação ao mês anterior (junho: R\$ 63,17/saca de 60 kg).

Sobre o preço de um ano atrás, tem uma alta de 4,2% (julho de 2024: R\$ 57,56/saca de 60 kg). Sobre o mês de janeiro (R\$ 59,31), observa-se uma retração de 15,6% (-R\$ 11,1). Já o farelo de soja, importante fonte proteica para a nutrição das

aves, em julho de 2025, o preço atingiu R\$ 1.802,89/tonelada, representando uma retração de 19,3% em relação ao preço médio estadual de julho de 2024 (R\$ 2.235,27/tonelada). Já em relação ao mês anterior (junho: R\$ 1.809,45/ tonelada), tem-se uma retração de 0,4% (- R\$ 6,56). Quando se olha para janeiro desse ano (R\$ 2.077,93/tonelada), observa-se uma queda de 13,2% (-R\$ 275,04).

Ao analisar a relação de troca entre o frango vivo (kg) e os dois principais insumos utilizados na avicultura de corte, observa-se que, em julho de 2024, essa relação esteve mais favorável em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Em julho de 2025, foram necessários 199,5 kg de frango para adquirir uma tonelada de milho (em igual mês de 2024, foram necessários 225,6 kg de frango). Já em relação à fonte proteica do farelo de soja, nesse ano essa relação também está mais favorável ao avicultor: 360 (2025) e 502 (2024).